

O CONCEITO DO ILUMINISMO SEGUNDO KANT: UMA ANÁLISE DA HISTÓRIA DO BRASIL

THE CONCEPT OF ENLIGHTENMENT ACCORDING TO KANT: AN ANALYSIS OF THE HISTORY OF BRAZIL

EL CONCEPTO DE ILUSTRACIÓN SEGÚN KANT: UN ANÁLISIS DE LA HISTORIA DE BRASIL

Beatriz Guimarães Lima¹

RESUMO: O presente artigo analisa o conceito de Iluminismo segundo Immanuel Kant, em particular a ideia de emancipação intelectual e autonomia da razão, e sua aplicação ao contexto histórico do Brasil. Através de uma leitura crítica, o estudo investiga como as elites brasileiras dos séculos XVIII e XIX adaptaram os ideais iluministas para justificar tanto a independência política quanto a manutenção de estruturas sociais excludentes, como a escravidão. A análise é complementada pela crítica de Michel Foucault, que aponta para as ambiguidades e contradições do Iluminismo, especialmente quando transplantado para um contexto colonial. O artigo conclui que, embora os ideais de liberdade e igualdade tenham influenciado importantes movimentos de transformação, como a independência e a abolição, sua implementação foi limitada por um cenário de desigualdade social e dominação, refletindo as tensões entre o discurso iluminista e a realidade brasileira. Ao final, o estudo sugere que a compreensão dessas dinâmicas é essencial para avaliar o legado do Iluminismo na formação da identidade política e social do Brasil.

2829

Palavras-chave: Iluminismo. Kant. Brasil.

ABSTRACT: This article analyzes the concept of Enlightenment according to Immanuel Kant, in particular the idea of intellectual emancipation and autonomy of reason, and its application to the historical context of Brazil. Through a critical reading, the study investigates how Brazilian elites in the 18th and 19th centuries adapted Enlightenment ideals to justify both political independence and the maintenance of exclusionary social structures, such as slavery. The analysis is complemented by Michel Foucault's critique, which points to the ambiguities and contradictions of the Enlightenment, especially when transplanted to a colonial context. The article concludes that, although the ideals of freedom and equality have influenced important transformation movements, such as independence and abolition, their implementation was limited by a scenario of social inequality and domination, reflecting the tensions between the Enlightenment discourse and the Brazilian reality. In the end, the study suggests that understanding these dynamics is essential to evaluate the legacy of the Enlightenment in the formation of Brazil's political and social identity.

Keywords: Enlightenment. Kant. Brazil.

¹Discente, Universidade Federal da Bahia.

RESUMEN: Este artículo analiza el concepto de Ilustración según Immanuel Kant, en particular la idea de emancipación intelectual y autonomía de la razón, y su aplicación al contexto histórico de Brasil. A través de una lectura crítica, el estudio investiga cómo las élites brasileñas de los siglos XVIII y XIX adaptaron los ideales de la Ilustración para justificar tanto la independencia política como el mantenimiento de estructuras sociales excluyentes, como la esclavitud. El análisis se complementa con la crítica de Michel Foucault, que señala las ambigüedades y contradicciones de la Ilustración, especialmente cuando se trasplanta a un contexto colonial. El artículo concluye que, aunque los ideales de libertad e igualdad influyeron en importantes movimientos de transformación, como la independencia y la abolición, su implementación estuvo limitada por un escenario de desigualdad social y dominación, lo que refleja las tensiones entre el discurso de la Ilustración y la realidad brasileña. Al final, el estudio sugiere que comprender estas dinámicas es esencial para evaluar el legado de la Ilustración en la formación de la identidad política y social de Brasil.

Palabras clave: Ilustración. Kant. Brasil.

INTRODUÇÃO

O conceito de Iluminismo, conforme apresentado por Immanuel Kant em seu ensaio "Resposta à pergunta: que é o Iluminismo?" (Kant, 2008), tornou-se um marco fundamental para a compreensão da modernidade ocidental. Kant define o Iluminismo como a "saída do homem de sua menoridade", isto é, a emancipação da razão e o afastamento da tutela intelectual, política e religiosa (Kant, 2008).

2830

Esta noção de autonomia e esclarecimento intelectual não se limitou ao contexto europeu, mas também influenciou profundamente a formação histórica e política de outras regiões, incluindo o Brasil. Nesse sentido, ao adotar as ideias iluministas, a elite colonial brasileira buscou articular um projeto de modernização e independência que pudesse refletir o pensamento iluminista europeu adaptado às peculiaridades locais (Kury, 2007).

No entanto, a apropriação do pensamento iluminista no Brasil não ocorreu sem contradições. Michel Foucault, em sua obra "O que são as Luzes?" (Foucault, 2008), aponta que o Iluminismo deve ser entendido não apenas como um conjunto de ideias filosóficas, mas como uma prática histórica que envolve o uso da razão crítica para desafiar as estruturas de poder estabelecidas. Neste sentido, a recepção do Iluminismo no Brasil foi marcada por tensões entre as aspirações de liberdade e os limites impostos por uma sociedade escravista e colonial (Temple, 2009). A análise do impacto dessas ideias, considerando o contexto brasileiro, revela um cenário em que o Iluminismo serviu tanto como ferramenta de crítica quanto de consolidação do poder, refletindo as complexas relações entre pensamento e prática política no período.

Dessa forma, o artigo tem como objetivo explorar como o pensamento iluminista, especialmente a partir da perspectiva de Immanuel Kant, influenciou a formação histórica e política do Brasil, desde o período colonial até os primeiros anos após a independência. Ao considerar o Iluminismo como um movimento que visava a emancipação intelectual e a autonomia política, o artigo busca entender como essas ideias foram apropriadas, adaptadas e reinterpretadas pelas elites brasileiras e de que maneira contribuíram para moldar os ideais de liberdade e modernidade no contexto brasileiro. A proposta é examinar criticamente a recepção das ideias kantianas sobre o uso público da razão, a liberdade e a crítica ao poder em um ambiente de forte controle colonial, censura e desigualdade social.

Outro objetivo central do artigo é analisar as contradições inerentes ao processo de adoção do Iluminismo no Brasil, evidenciando como, apesar do desejo de emancipação e progresso, muitas vezes as ideias iluministas foram instrumentalizadas para reforçar estruturas de poder locais, mantendo hierarquias sociais e privilégios. A partir de uma abordagem histórica e filosófica, a pesquisa visa revelar como o pensamento kantiano dialogou com o cenário brasileiro e contribuir para uma compreensão mais ampla das complexas relações entre pensamento, política e sociedade no contexto do Iluminismo transatlântico.

2831

Assim, ao analisar a história do Brasil à luz do conceito kantiano de Iluminismo, é possível identificar como as ideias de emancipação, autonomia e uso público da razão se manifestaram e foram transformadas em um cenário colonial e pós-colonial. Esta análise permite compreender como o projeto iluminista influenciou os movimentos de independência e a formação de um discurso político próprio, ao mesmo tempo em que destaca as limitações e paradoxos enfrentados na tentativa de adaptar tais ideias a um contexto marcado pela desigualdade social e pela dominação colonial (Torres Filho, 1983).

Por fim, o artigo pretende promover uma reflexão sobre a relevância atual do pensamento iluminista de Kant para entender os desafios contemporâneos do Brasil, como as lutas por igualdade, justiça social e democratização do conhecimento. Ao destacar os limites e os legados do Iluminismo no Brasil, o texto busca oferecer uma leitura crítica e contextualizada do impacto dessas ideias na formação do país e de sua identidade política e cultural.

MÉTODOS

Este trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica que se propões a investigar estratégias de inclusão na educação infantil, com foco nas práticas pedagógicas e nos desafios enfrentados na educação de crianças com necessidades especiais.

As fontes de dados para esta pesquisa foram livros e artigos científicos publicados entre 2000 e 2023. Essas obras foram selecionadas por meio de busca em bases de dados acadêmicas reconhecidas, como Scielo, Google Scholar, e ERIC, utilizando termos relacionados à "inclusão na educação infantil", "necessidades especiais", "práticas pedagógicas inclusivas" e "estratégias de ensino adaptadas".

Como se trata de uma pesquisa bibliográfica, a "população" refere-se ao conjunto de estudos disponíveis sobre o tema nas bases de dados consultadas. A "amostragem" incluiu obras que atendem aos critérios de inclusão, garantindo diversidade de abordagens teóricas e metodológicas, e cobertura dos principais aspectos do tema estudado.

Os critérios de inclusão foram: (1) publicações entre 2000 e 2023; (2) textos disponíveis em português, inglês e espanhol; (3) documentos revisados por pares, publicações de organizações relevantes e normas institucionais; e (4) obras que tratam diretamente da inclusão educacional de crianças com necessidades especiais na educação infantil. Foram excluídos estudos que não apresentavam uma metodologia clara ou não tinham relevância direta para o tema.

2832

A análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011). Essa técnica permitiu categorizar e interpretar as ideias principais das obras selecionadas, identificando padrões, temas recorrentes, e lacunas na literatura. A análise foi organizada em categorias temáticas, como "estratégias de ensino", "adaptações curriculares", e "formação de professores".

Não houve necessidade de aprovação por um comitê de ética em pesquisa, uma vez que o estudo não envolveu diretamente seres humanos ou animais. No entanto, todas as normas éticas para condução de pesquisa bibliográfica foram seguidas, incluindo a devida citação e crédito às fontes consultadas, respeitando os direitos de propriedade intelectual dos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Iluminismo, como delineado por Immanuel Kant em "Resposta à pergunta: que é o Iluminismo?", é definido pela "saída do homem de sua menoridade", que se caracteriza pela incapacidade de fazer uso da própria razão sem a orientação de terceiros (Kant, 2008). Para Kant, a menoridade é autoimposta, pois resulta de uma falta de coragem para pensar por si mesmo e questionar as autoridades.

Este ato de emancipação requer uma postura crítica e autônoma frente às tradições, dogmas e convenções estabelecidas. Na Europa do século XVIII, o Iluminismo influenciou diretamente a queda de regimes absolutistas e a reformulação das esferas política, social e econômica. No entanto, quando transplantado para o contexto colonial do Brasil, o conceito kantiano de autonomia foi interpretado de maneira seletiva pelas elites locais.

No Brasil, durante o século XVIII, algumas figuras ilustradas passaram a defender um projeto de autonomia política inspirado pelos ideais iluministas, mas que paradoxalmente se desenvolvia em uma sociedade estruturada pela escravidão e pela dependência colonial. A ideia de "saída da menoridade" se misturava, então, com os interesses particulares das elites, que buscavam a manutenção de seus privilégios sociais e econômicos enquanto se apropriam dos discursos de liberdade e autodeterminação (Kury, 2007). Essa apropriação seletiva das ideias iluministas é evidente em movimentos como a Inconfidência Mineira (1789), que, apesar de pregar a independência política, não trazia em suas reivindicações um projeto claro para o fim da escravidão.

2833

A chegada das ideias iluministas ao Brasil se deu de modo desigual e fragmentado, em grande parte influenciada pelas redes de comunicação e intercâmbio intelectual entre Portugal e sua colônia.

Publicações como "O Patriota", editado entre 1813 e 1814, exemplificam como o Iluminismo era, ao mesmo tempo, uma inspiração para a busca de um projeto nacional e um mecanismo de justificativa para a perpetuação de uma sociedade hierarquizada e autoritária (Kury, 2007). Esse periódico, editado por intelectuais brasileiros, se apropriava dos conceitos de razão, progresso e liberdade para defender uma modernização que servisse aos interesses das elites agrárias e comerciais.

Além disso, o Iluminismo, enquanto movimento, representava um desafio à ordem estabelecida tanto pela Coroa portuguesa quanto pela Igreja, duas instituições fundamentais no contexto colonial brasileiro. Contudo, a tradução dessas ideias no Brasil se deu de forma parcial e adaptada. Enquanto na Europa, as Luzes significavam uma crítica aberta ao poder absolutista

e à religião institucionalizada, no Brasil, essa crítica era atenuada e frequentemente omissa em relação à questão da escravidão (Temple, 2009).

Os pensadores brasileiros frequentemente elogiavam os ideais de liberdade e igualdade, mas não consideravam essas ideias aplicáveis a todos os segmentos da sociedade, especialmente à população negra e indígena. Assim, o Iluminismo no Brasil operava como um discurso de modernidade seletiva, que excluía aqueles que estavam fora da elite letrada e proprietária de terras.

Kant, em "O Conflito das Faculdades" (1993), também oferece uma perspectiva valiosa para entender as tensões entre os diferentes campos do conhecimento e a autoridade do Estado, um conflito evidente no Brasil colonial, onde o controle sobre a produção de conhecimento e a censura eram práticas comuns. A luta pela liberdade de pensamento e a autonomia intelectual, elementos centrais do Iluminismo kantiano, encontrava paralelos no Brasil, na medida em que o país começava a questionar sua subordinação a Portugal e a buscar um caminho próprio de desenvolvimento.

Michel Foucault, ao analisar o texto de Kant, argumenta que o Iluminismo deve ser compreendido como uma atitude crítica em relação ao presente e às formas estabelecidas de conhecimento e poder (Foucault, 2008). Segundo Foucault, o Iluminismo não é apenas um conjunto de ideias filosóficas, mas uma prática histórica que propõe uma reflexão contínua sobre as condições de possibilidade do saber e do poder.

2834

No caso do Brasil, a recepção dessas ideias trouxe consigo uma série de tensões e ambiguidades. Por um lado, o Iluminismo foi utilizado como uma ferramenta de crítica à dominação colonial portuguesa; por outro, foi empregado para justificar novas formas de exclusão e dominação, agora sob um verniz de modernidade.

A crítica foucaultiana revela que a adaptação do Iluminismo no Brasil se configurou em um discurso contraditório: o discurso da liberdade foi utilizado tanto para questionar quanto para consolidar formas de poder locais.

As ideias de liberdade e igualdade, essenciais ao projeto iluminista europeu, foram reinterpretadas pelas elites brasileiras para justificar o status quo e a manutenção de seus privilégios, especialmente na manutenção do sistema escravista (Temple, 2009). Essa apropriação seletiva e estratégica dos ideais iluministas mostra como o Iluminismo, ao ser transplantado para o contexto colonial, se transformou em um discurso que podia ser manipulado para servir a diferentes interesses.

A partir da Independência do Brasil em 1822, o Iluminismo continuou a influenciar a formação das instituições e do pensamento político brasileiro. A constituição de 1824, por exemplo, trazia elementos do pensamento iluminista, como a defesa de direitos civis e a separação de poderes, mas também mantinha estruturas autoritárias, como a concentração de poderes no Imperador, demonstrando a ambivalência das ideias iluministas no contexto nacional (Torres Filho, 1983). Esse fenômeno é um reflexo da tentativa das elites políticas e intelectuais de conciliar os princípios de liberdade e igualdade com a realidade de uma sociedade profundamente desigual e marcada pelo legado colonial.

Ao longo do século XIX, o Iluminismo serviu como base para uma série de reformas e projetos de modernização. No entanto, esses projetos frequentemente reforçavam hierarquias sociais existentes, limitando o alcance das mudanças propostas. Por exemplo, a abolição da escravidão em 1888, embora fosse uma vitória para os abolicionistas que se inspiravam em ideias iluministas de liberdade, não foi acompanhada de políticas eficazes de inclusão social e reparação, perpetuando a exclusão e a desigualdade (Temple, 2009). Assim, o legado iluminista no Brasil deve ser visto como um projeto incompleto e contraditório, que tanto impulsionou transformações políticas quanto consolidou práticas excludentes.

A análise do conceito de Iluminismo de Kant e sua recepção no Brasil revela uma série de paradoxos e contradições. Por um lado, os ideais de emancipação, autonomia e uso público da razão promoveram um espírito crítico e inspiraram movimentos de independência e de reformas. Por outro lado, a apropriação dessas ideias em um contexto de dominação colonial e escravocrata levou a uma série de adaptações que limitavam seu alcance e eficácia. Michel Foucault e outros teóricos destacam que o Iluminismo deve ser visto como um campo de luta e de disputas de poder, onde os ideais de liberdade e igualdade são continuamente reinterpretados e renegociados (Foucault, 2008; Temple, 2009).

Portanto, o legado do Iluminismo no Brasil é ambíguo: ele tanto representa um catalisador de mudanças e de crítica ao status quo quanto serve como uma justificativa para a manutenção de privilégios e hierarquias. Compreender essa complexa dinâmica é fundamental para refletir sobre o papel do Iluminismo na construção da identidade política e social do Brasil moderno, destacando a necessidade de uma análise crítica que revele não apenas as influências positivas, mas também os limites e as contradições de sua aplicação no contexto colonial e pós-colonial brasileiro (Torres Filho, 1983).

CONCLUSÃO

A análise do conceito de Iluminismo de Kant, em diálogo com a história do Brasil, revela como as ideias iluministas, ao atravessarem fronteiras geográficas e culturais, assumem novas dimensões e significados. Kant definiu o Iluminismo como um movimento de emancipação intelectual, que exige a coragem de pensar de forma autônoma e questionar as autoridades. No entanto, ao serem apropriadas e adaptadas pelas elites brasileiras, essas ideias sofreram transformações que as afastaram, em muitos aspectos, de seu sentido original. Em vez de promover uma emancipação universal, o Iluminismo no Brasil se desenvolveu como um discurso de modernidade seletiva, que excluía grande parte da população do acesso a direitos e liberdades prometidas.

Michel Foucault e outros pensadores, ao refletirem sobre o legado do Iluminismo, demonstram que ele deve ser entendido não apenas como um conjunto de ideias filosóficas, mas como uma prática histórica que envolve relações de poder e dominação. No contexto brasileiro, essa prática se manifestou de forma ambígua: enquanto inspirava projetos de independência e reformas políticas, também legitimava a manutenção de privilégios e a exclusão social. A recepção das ideias iluministas no Brasil revela, assim, as tensões entre os ideais de liberdade e igualdade e as realidades de uma sociedade marcada pela desigualdade e pela dominação colonial.

2836

Por outro lado, o estudo do Iluminismo no Brasil também evidencia o potencial dessas ideias para provocar reflexão crítica e transformação social. Mesmo em meio a contradições e limitações, os ideais de autonomia, razão e progresso influenciaram movimentos abolicionistas, debates sobre direitos civis e a formação de instituições republicanas, indicando que o Iluminismo foi um campo de luta e contestação, onde múltiplos projetos políticos e sociais disputaram sua interpretação e aplicação.

Dessa forma, compreender o impacto do Iluminismo na história do Brasil implica reconhecer tanto suas contribuições para a formação de um discurso de modernidade quanto os limites impostos por uma sociedade estruturada em desigualdades profundas. Ao trazer à tona essas ambiguidades e paradoxos, este estudo convida a uma reflexão mais ampla sobre como ideias universais são apropriadas e ressignificadas em contextos específicos, e como esses processos históricos continuam a influenciar as dinâmicas sociais e políticas contemporâneas.

A partir dessa perspectiva crítica, é possível avaliar de maneira mais clara o legado do Iluminismo na construção da identidade política e social do Brasil, reconhecendo seu papel

fundamental como ferramenta de emancipação, mas também suas limitações na prática histórica concreta.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

FOUCAULT, M. **O que são as Luzes?** In: MOTTA, Manoel Barros da. (Org.). **Ditos e escritos: arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento**. Vol. 2. 2. Ed. Tradução: Elisa Monteiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008b.

KANT, I. **O conflito das faculdades**. Tradução: Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1993.

KANT, I. **Resposta à pergunta: que é o iluminismo?** In: **A paz perpétua e Outros opúsculos**. Tradução: Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2008.

KURY, L., org. **Iluminismo e Império no Brasil: O Patriota (1813-1814)** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007. História e saúde collection, 198 p.

TEMPLE, Giovana Carmo. **Aufklärung e a crítica kantiana no pensamento de Foucault**. Cadernos de ética e filosofia política, São Paulo, n. 14, p. 225-246, jan-jun, 2009.

TORRES FILHO, Rubens Rodrigues. **Respondendo à pergunta: quem é a Ilustração?** Discurso, São Paulo, n. 14, p. 101-102, jan-jun, 1983.